

## **Memória Chilena: os 40 Anos do Golpe Militar<sup>1</sup>**

Bernardo Souza ZAMPERETTI<sup>2</sup>

Laura STORCH<sup>3</sup>

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

### **RESUMO**

O radiodocumentário Memória Chilena: os 40 Anos do Golpe Militar é constituído de cinco reportagens que relembram as ditaduras de Segurança Nacional na América Latina implantadas entre os anos 1960 e 1980, em especial o regime militar chileno. Cada programa possui aproximadamente 30 minutos de duração e conta com a participação de especialistas que, a partir de entrevista, ajudam a contextualizar os principais acontecimentos históricos que envolvem os recortes temáticos das reportagens. A série foi veiculada na Rádio Universidade 800 AM, emissora da Universidade Federal de Santa Maria, de 9 a 13 de setembro de 2013.

**PALAVRAS-CHAVE:** radiojornalismo; radiodocumentário; ditadura militar; Chile;

### **1 INTRODUÇÃO**

Memória Chilena: os 40 Anos do Golpe Militar é uma série de reportagens que rememora um período crucial da história recente da América Latina, marcada por frequentes e peculiares episódios ditatoriais de caráter militar ou civil-militar, entre os anos de 1960 e 1990. A série Memória Chilena foi exibida de 9 a 13 de setembro de 2013, das 13h30min às 14h, na Rádio Universidade AM, emissora oficial da Universidade Federal de Santa Maria.

Foram produzidas cinco grandes reportagens com temáticas individuais, mas que se conectam. A primeira contextualiza o mundo durante a Guerra Fria, em especial a América Latina. A partir desse panorama, especifica-se no caso chileno. O segundo programa aborda o governo presidencial do socialista Salvador Allende; o terceiro destaca diretamente o golpe militar de 11 de setembro de 1973; a quarta reportagem trata dos dezesseis anos dos quais o Chile viveu sob a regência militar e a última reportagem retrata o Chile atualmente

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade programa laboratorial de áudio.

<sup>2</sup> Autor do projeto e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFSM. Email: bszamperetti@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho, professora e coordenadora do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria. Email: lsstorch@gmail.com.

e as heranças deixadas pelo período ditatorial.

O âmbito acadêmico, o espaço proporcionado pela Rádio Universidade AM e a iniciativa pessoal foram a base para que o radiodocumentário se tornasse realidade. A contribuição de docentes e profissionais ligados à área de estudo - tanto em forma de entrevistas que aparecem no material quanto em fomentação teórica - agiu como fator primordial no desenrolar do processo de produção. A elaboração da série serviu como um importante laboratório para experienciar e vivenciar a rotina e a técnica do radiojornalismo em uma fase de convergência midiática e tecnológica.

O programa teve a produção, apresentação e edição de Bernardo Zamperetti e contou com o apoio de produção do diretor de programação da Rádio Universidade, Milton Oliveira, e do sonoplasta Jordan Jungues.

## **2 OBJETIVO**

O radiodocumentário Memória Chilena traz no nome sua principal meta: lembrar a ditadura militar chilena e o contexto no qual estava inserida. Analisar e esclarecer o contexto sócio-político e histórico é vital para compreender esse período de ditaduras de Segurança Nacional espalhados pelo continente.

Objetiva-se também ressaltar a importância dos Estados Unidos da América e do próprio Brasil como países chave para a implantação e sustentação da ditadura chilena. Além da articulação interna que levou ao golpe, os programas têm como intenção indicar as conexões repressivas entre os países então ditatoriais da América do Sul. Esclarecer as heranças deixadas por essa “temporada de ditaduras” aos atuais governos democráticos também faz parte dos objetivos do radiodocumentário.

Além da própria produção de conteúdo acadêmico, possibilitando colaborar com demais trabalhos produzidos sobre o tema, de fato, o objetivo central da série Memória Chilena é aproximar o ouvinte desse período que, mesmo recente, acarreta complicações congênicas para compreensão sobre ele.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Estudar algum fato que esteja inserido no que o historiador inglês Eric Hobsbawm chama de Tempo Presente (1998), isto é, do nosso próprio tempo, indica uma “história aberta” e, conseqüentemente, uma série de dificuldades para tratar sobre um assunto recente em termos históricos. Exceto a Revolução Cubana, de 1959, que tinha como objetivo a

derrubada de um ditador, Fulgêncio Batista, as demais intervenções ocorridas na América do Sul - que se iniciam em 1964 com a brasileira - destituíram presidentes constitucionalmente eleitos.

Tido como “laboratório” ditatorial, que serviu de modelo para diversas outras experiências totalitaristas na região, o golpe civil-militar brasileiro completa 50 anos em 2014. O objeto de estudo, nesse caso, a ditadura chilena inicia nove anos depois da brasileira, ou seja, naturalmente se aproxima ainda mais dos tempos atuais. Conforme Padrós (2005), as ditaduras militares instauradas a partir dos anos 60 "pentagonizaram" o continente. A forte presença norte-americana alterou a estrutura política, social, cultural e econômica de cada país.

Estudar, refletir e fornecer uma base explicativa sobre um período moderno implica na dificuldade em olhar para trás e apontar todas as demandas, estratégias e atitudes que modificaram a história do nosso espaço. Apesar desse obstáculo inato, para a produção do Memória Chilena, procurou-se especialistas capazes de elucidar pontos cruciais para compreender as causas e consequências trazidas por essas ditaduras.

O exercício da memória é fundamental para que a sociedade não tenha os direitos humanos violados por civis e militares considerados, por eles mesmos, como capazes de determinar o necessário para o país. Estruturar e esclarecer as demais lacunas ainda existentes sobre esse período - que ainda são excessivas - esbarram em proibições e burocracias oficiais, além do silêncio cúmplice de quem colaborou à época e de alguns governos que assumiram após os golpes (PADRÓS, 2005).

Unindo o espaço cedido pelas disciplinas de Radiojornalismo II e Jornalismo Digital I e valendo-se da efeméride, o aniversário de 40 anos do golpe militar do Chile, o radiodocumentário Memória Chilena foi produzido com a intenção de rememorar essa fase vivida pelo país, que exercia fundamental papel político e social de amparo aos exilados das outras ditaduras até o golpe militar.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A importância crescente do ambiente digital no que diz respeito ao consumo de informações alterou o modo de funcionamento dos demais meios de comunicação. Nenhum veículo aniquila outro, mas complementam-se e tornam mais complexo o processo comunicacional. O rádio, conforme Faus Belau (2001), também está inserido na fase de mudanças:

Sem dúvida, o momento radiofônico atual é complexo como poucos na história do meio e requer uma abnegada atenção. E se a circunstância merece dedicação, reflexão e observação é porque a situação é muito mais perigosa do que a gerada pela chegada da televisão. Possivelmente este seja o conflito mais complexo vivido pelo rádio até hoje, porque afeta sua própria raiz. (FAUS BELAU, 2001, p. 16)

Encarar esse "conflito mais complexo" é um desafio a ser feito tanto por quem está iniciando nas atividades radiofônicas quanto para quem já está há muito tempo. Readquirir-se e procurar novas formas de interação com o ouvinte, mesmo que o formato do programa pouco permita, é fundamental para a manutenção do alcance e importância que o rádio nutre há décadas.

Para conceber o especial Memória Chilena: os 40 Anos do Golpe Militar, utiliza-se a definição de Ferraretto (2002) para radiodocumentário. O autor considera o gênero "pouco frequente no Brasil" e crê que o ponto fundamental para a constituição de um documentário radiofônico é a pesquisa. Apurar profundamente o tema, resgatar áudios históricos, reconstituir ou analisar um fato importante são passos essenciais para a realização de um produto jornalístico dessa classe.

A entrevista é um elemento indispensável no texto jornalístico - especialmente quando se trata de analisar um tema de maneira aprofundada. Conceituá-la não é uma tarefa fácil, no entanto, Stela Guedes Caputo (2006, p. 26) amplia a compreensão de entrevista, não atribuindo somente uma definição estrita. Para a autora

a entrevista é uma aproximação que o jornalista, o pesquisador (ou outro profissional) faz, em uma dada realidade, a partir de um determinado assunto e também a partir de seu próprio olhar, utilizando como instrumento perguntas dirigidas a um ou mais indivíduos. Mas é só isso? Talvez não. Então aqui, outra vez, a palavra escapa, não consigo aprisioná-la em um conceito. [...] O que sinto, e apenas sinto, é que, quando o jornalista realiza bem essa aproximação, a entrevista se torna uma experiência. Uma experiência de olhar o mundo e ouvir o outro. (CAPUTO, 2006, p. 28)

Para produzir o Memória Chilena, foram realizadas quatro extensas entrevistas com especialistas no assunto, seja de forma ampliada ou específica. Concederam entrevista os professores da Universidade Federal de Santa Maria: Diorge Konrad e Vitor Biasoli, do curso de História, e Reginaldo Teixeira Perez, das Ciências Sociais. Além dos docentes, foi entrevistado o jornalista Maurício Brum, autor de um livro-reportagem que reconstituiu a

morte do cantor popular chileno, Victor Jara, vítima da repressão do imediato pós-golpe.

Dessa maneira, emprega-se a ideia de Cremilda Medina na sua compreensão de entrevista, que "nas suas diferentes aplicações, é uma técnica da interação social, de interpenetração informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação" (MEDINA, 2000, p 8).

A série Memória Chilena foi veiculada na Rádio Universidade 800 AM, emissora oficial da Universidade Federal de Santa Maria e integrante da Coordenadoria de Comunicação Social da UFSM. Sua programação tem como público-alvo a comunidade regional e dedica espaços ao jornalismo geral e esportivo, música e variedades, coberturas de eventos, informação científico-cultural e divulgação da instituição a qual está ligada.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O radiodocumentário Memória Chilena: os 40 Anos do Golpe Militar é composto por cinco programas, com duração média de 30 minutos cada. Sua produção envolve o embasamento teórico a respeito do objeto de estudo, a ditadura do Chile, e também jornalístico – radiofônico e digital. Além do conhecimento prévio e o obtido ao longo da pesquisa, os programas têm como fontes especialistas na área, cientistas sociais, historiadores e jornalistas.

Mesmo que cada programa tenha uma temática individual, em cada um deles era abordado um pouco do que fora mostrado no anterior e do que seria exibido no seguinte. O objetivo central dessa formatação é ambientar o ouvinte que ouvisse a série depois de iniciada, mas sem fugir da especificidade de cada um.

Apesar de ter sido veiculado exclusivamente na Rádio Universidade, o programa - a partir desse formato - pode ser disponibilizado em diferentes plataformas de publicação, e, assim, ser acessado pelo ouvinte a partir de qualquer episódio, visto que os roteiros apontam o contexto necessário para que o ouvinte acompanhe a narrativa geral da série. Vale ressaltar que a série, na sua veiculação original, além de ter sido transmitida para rádios analógicos através da amplitude modulada, também pôde ser escutada por meio da internet, via streaming, que replica a mesma programação dos 800 AM.

No primeiro programa, contextualizou-se a América Latina. O mundo vivia a Guerra Fria, período de conflitos estratégicos e disputas não diretas entre as duas potências mundiais, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e os Estados Unidos da América.

Os países das Américas Central e do Sul formavam uma zona de influência dos Estados Unidos, ou seja, baseavam-se nas diretrizes capitalistas, do dito primeiro mundo. A partir de 1961, quando a Revolução Cubana, iniciada em 1959, adquiriu caráter socialista, os norte-americanos atentaram para um espaço que até então estava sob total controle.

A quebra da linearidade ideológica fez com que os EUA agissem sobre o continente. O Brasil era presidido por João Goulart, que tinha em seu plano de governo a realização de diversas reformas de base que alterariam a estrutura da sociedade. A iminência de uma “nova Cuba” incitou a intervenção direta dos Estados Unidos no território brasileiro, financiando todo o golpe militar que ocorreu em 1964 – e que serviria como laboratório para as demais Ditaduras de Segurança Nacional implantadas pelo continente nas décadas de 1970 e 1980. A primeira reportagem do Memória Chilena traz, então, o panorama necessário para compreender onde a ditadura chilena está inserida.

O segundo programa da série, que envolve cinco programas, marcou a imersão total no Chile. Neste, em especial, foi apresentado todo o caminho percorrido por Salvador Allende até chegar a La Moneda, palácio presidencial, para se tornar o primeiro presidente marxista eleito democraticamente. As eleições anteriores a de 1970, a importância da Unidade Popular, coalização de vertentes da esquerda que formavam a base eleitoral de Allende, a chegada ao poder e os anos seguintes – como o sucesso imediato e a derrocada das políticas previstas no plano denominado “a via chilena para o socialismo” – são expostas no programa. É nele que também aparecem as breves articulações feitas pelas Forças Armadas anteriormente que já visavam a destituir o presidente constitucional.

O programa mais significativo da série é o terceiro. O material atenta-se diretamente ao golpe. Apesar do breve panorama do governo socialista de Salvador Allende, que visava situar o ouvinte que acompanhasse a série depois do seu início, a atenção se volta totalmente para as estratégias e implantação do planejamento das Forças Armadas Chilenas, dos Carabineros, a polícia militar do país, da sociedade civil e, em especial, dos EUA para tirar ilegalmente Allende do cargo de presidente.

A maneira trágica de como se concretizou a intervenção é detalhada, assim como a repressão aos opositores ao regime, que se deu no imediato pós-golpe. As primeiras ações do general Augusto Pinochet como representante máximo do Chile e as modificações que isso implicou ao povo chileno são explicitadas por especialistas e fomentos teóricos.

O quarto programa apresenta diretamente a inflexão sofrida pelo Chile proporcionada pelos civis-militares golpistas. A ditadura chilena, que teve como figura

central Augusto Pinochet, foi uma das mais agressivas em termos de violação dos direitos humanos. Alterou significativamente a estrutura nacional, especialmente o segmento econômico ao introduzir, através dos *Chicago Boys*, economistas pioneiros do pensamento neoliberal. O material aborda também as conexões repressivas entre os principais países do Cone Sul.

O quinto e último programa da série passeia pelo Chile de hoje. Recorda os caminhos percorridos para romper com o regime e os anos seguintes. Apresentam-se as heranças da ditadura, sua consequência em especial no campo da educação – hoje, não há ensino público e o acesso ao conhecimento virou um produto mercantil. A parte final do documentário, realizado em setembro de 2013, expõe a situação eleitoral então vigente, quando as eleições presidenciais haviam iniciado – Michelle Bachelet, filha de Salvador Allende, cumpre agora seu segundo mandato como presidente.

## 6 CONSIDERAÇÕES

A realização de um radiodocumentário como o Memória Chilena envolve três eixos fundamentais para a formação de um comunicador social: a parte prática - o viver a rotina jornalística -, a parte teórica - leitura e busca por materiais da época e atuais - e, especialmente, o cunho social. Trazer ao público um material raramente proporcionado pelas rádios locais com uma temática diferente engrandece tanto que o envia quanto quem o recebe.

Espera-se que parceria Rádio/Escola se firme ainda mais para que, em decorrência desse processo, se produza mais materiais úteis para o público e se conheça a capacidade dos alunos da Universidade. O fortalecimento da produção de materiais jornalísticos serve como uma via de duas mãos. Ao passo que aprimora os conceitos profissionais do estudante, agracia quem consome com a aquisição de conteúdo.

Aproximar a Comunicação Social de outras áreas como a História, as Ciências Sociais, as Relações Internacionais e a Economia permite o recrudescimento de qualquer produto, seja ele acadêmico ou puramente técnico. A união dessas vertentes é capaz de elucidar de forma clara e objetiva fatos que sejam de importância para a sociedade, como fez a série Memória Chilena ao retratar a ditadura militar do Chile.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPUTO, Stela Guedes. **Sobre Entrevistas**: Teoria, prática e experiências. Petrópolis:

Vozes, 2006.

FAUS BELAU, Ángel. La radio en el entorno cambiante del siglo XXI. In: MARTINEZ-COSTA, María Del Pilar (coord). **Reinventar La Radio**. Pamplona: Eunate, 2001.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio, o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

HOBSBAWM, Eric. O presente como história. In: HOBSBAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: O diálogo possível**. 4. Ed. São Paulo: Ática, 2000.

PADRÓS, Enrique Serra. **Como el Uruguay no hay...** Terror de Estado e Segurança Nacional. Uruguai (1968-1985): do Pachecato à ditadura civil-militar. 2 v. Porto Alegre, 2005. Tese (Doutorado em História) Universidade Federal do Rio Grande do Sul.